

E agora? Mais de 100 anos de Umbanda!

Depois de mais de 100 anos do advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas, nada mais natural que a Umbanda, num processo que parte de dentro para fora, cada vez mais se legitime como um corpo doutrinário próprio e um modo de ser que a concilia com as demais vertentes religiosas, porém a identifica como Umbanda, com teologia, métodos litúrgicos e rituais que permitem variações de um terreiro para outro, todavia completamente independentes em relação aos de fora.

Umbanda se legitima por ser Umbanda. Simples assim. Ramatís já orientava neste sentido, em 1960: Não é desairoso nem censurável o fato de a Umbanda ser doutrina apegada aos fenômenos materiais, quando o seu principal metabolismo de vida se baseia justamente sobre as forças da natureza! Sem o arsenal que lhe constitui o culto religioso, não seria Umbanda, mas apenas Espiritismo, cuja atividade é feita mais propriamente no plano mental. (Excertos da página

175 do livro *A missão do Espiritismo*, capítulo sobre a Umbanda, 7ª Edição. Ed. do Conhecimento.)

Caboclo Pery - O Guia-Chefe do Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade

A entidade espiritual que se apresenta como Caboclo Pery é o Guia-chefe do Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade e o espírito “dono” da minha cabeça, ou seja, é o meu guia de frente. Sinto-o como um pai verdadeiro, ao qual tenho muito respeito. Inesquecível a cena clarividente, quando estava na escola de médiuns em um centro espírita pertencente à federação do Rio Grande do Sul – o Caboclo, com um pilão à frente, macerava inúmeras folhas, pegava a “papa” resultante com as duas mãos em cunha, colocava-a em minha cabeça e beijava-me na testa.

Foi esse Caboclo que me orientou a fundar a nossa comunidade terreiro. É ele que, no Astral, dirige todos os trabalhos e delibera sobre tudo o que é feito, pois é um espírito enfeixado na irradiação de Xangô. Por isso temos um pilão na frente do nosso congá. Caboclo Pery faz parte de uma falange de trabalhadores na Umbanda que “moram”, no Plano Astral, na colônia espiritual conhecida como Metrópole do Grande Coração, onde é localizada a sede da Fraternidade da Cruz e do Triângulo. Nessa imensa urbanização extrafísica universalista, Caboclo Pery coordena uma série de atividades, entre elas a de instrutor, um mestre professor que ensina, literalmente, dando aulas a uma plêiade de alunos que estudam a Umbanda e vão assistir a suas exposições desdobrados, fora do corpo físico.

Este livro, *Iniciando na Umbanda*, inicia e faz parte do projeto de escrevermos e deixarmos para as gerações futuras os registros etnográficos do modo de ser do Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade. É a primeira “apostila” de estudo; outras virão na sequência. Não é uma obra psicografada no sentido clássico, mas

um singelo compêndio coordenado e orientado por Caboclo Pery, que, comigo em desdobramento natural durante o sono físico, me orienta sobre o que devo escrever com o meu punho. Obviamente há a experiência prática aliada ao estudo e à pesquisa contínua, pois o médium tem que estudar sempre; são subsídios indispensáveis ao tipo de mediunidade vigente na atualidade, mais intuitiva e consciente, cada vez menos sonambúlica, fenomênica e inconsciente.

Há que se registrar que tudo acontece dentro de uma gradação previamente planejada. Se não tivesse, há 10 anos, fundado uma comunidade terreiro, vivenciado intensamente todos os percalços de manutenção de um congá sob a égide da Lei de Umbanda em todo este tempo, certamente não teria condição de escrever o que ora me solicita o Plano Espiritual.

Mesmo assim, sem o amparo do lado de lá, nada realizaríamos, pois eles são o rumo e o direcionamento que nos mantêm firmes nos passos a serem dados. Somente assim conseguimos seguir em frente no caminho que se nos apresenta – o programa de vida delineado antes de encarnarmos na presente forma física.



Preâmbulo de Caboclo Pery

Na colônia espiritual que moramos, a Metrópole do Grande Coração, temos intensas atividades. Como responsáveis por um Grupo de Umbanda na Terra, no presente caso o Triângulo da Fraternidade, envolvemo-nos em muitas tarefas. A contraparte espiritual dos trabalhos realizados na comunidade em seus dias de atendimento não reflete 1% do que seja feito no lado de cá.

Todas as movimentações são planejadas minuciosamente. Desde instrumentos, medicamentos, estações socorristas, aparelhagens diversas, roteiros de incursões nas regiões umbralinas, ordens e autorizações de mobilidade, transferências de espíritos etc. – todos os processos que envolvem o intercâmbio e a comunicação com outras colônias espirituais nos exigem todo o tempo disponível. Raramente dormimos. Preferimos os momentos de lazer junto às verdejantes matas astrais, que não consigo transmitir em palavras.

Nossa alimentação é diferente, pois é ingerida pelos poros do corpo perispiritual, e o Sol aqui é fonte viva vitalizadora. O comando maior de nossa metrópole “coloca” os alimentos necessários agregados às moléculas de luz solar. Cada um de nós recebe a quantidade exata e, assim, mantemo-nos sempre alimentados, limpos, ativos e dispostos. Nossos atuais corpos não exsudam restos metabólicos poluentes, não necessitamos cortar as unhas nem os cabelos, muito menos tomar banho higiênico, como vocês fazem no plano físico. Em contrapartida, temos uma parte da colônia que é ocupada por espíritos ainda presos às sensações dos corpos físicos, e estes necessitam de alimentos sólidos, como se fosse comida material.

Em nossa central de operações, temos as informações completas de todas as atividades realizadas pelo Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade, tanto na parte física como na astral. Temos acesso às fichas cármicas de todos os envolvidos nas lides caritativas realizadas; nem sempre conseguimos atuar a contento. Por vezes, o espírito socorrido não tem merecimento em seus registros pessoais e precisa, ainda, ficar mais um tempo em planos vibratórios afins com o “peso” de seu perispírito, para decantar algumas energias que o impedem de ingressar em esferas mais fraternas.

Aos que chegam a um terreiro umbandista pela primeira vez e mesmo aos assistentes habituais, esse singelo livreto serve como um guia introdutório de estudo, explicando temas básicos de certa complexidade à compreensão comum, facilitando o entendimento do que seja e de como age a Umbanda. Intuímos o médium escrevente para enfatizar na psicologia dos Orixás, esmiuçando a parte comportamental da personalidade humana afim com os arquétipos desses raios divinos. Da mesma forma, os cristais são dádivas do Criador para que o homem possa ser auxiliado na harmonização de seus centros de forças e, conseqüentemente, tenha seu psiquismo restabelecido. Por isso a ênfase na psicologia dos Orixás e dos cristais.

Cabe-nos concluir dizendo que é muito importante o estudo. Nós, do lado de cá, nunca deixamos de estudar, pois a pedagogia do

espírito comprova que o aprendizado também ocorre com o ato de ensinar, ou seja, os que sabem mais ensinam os que sabem menos, e nenhum de nós sabe tudo. Rotineiramente damos aulas aqui para espíritos trabalhadores de Umbanda e seus médiuns desdobrados, que comparecem trazidos pelos seus guardiões individuais.

O presente livreto dá continuidade a uma proposta de registro etnográfico da Umbanda que, em verdade, é a Umbanda de todos nós, pois estamos de mãos dados, fazemos parte de uma mesma moeda que é a espiritualização, para nos tornarmos cada vez melhores e, assim, podermos auxiliar os irmãos cada vez mais.

Que os Sagrados Orixás vos abençoem e que o nosso pilão esteja cada vez mais firme, fazendo de cada grão farinha de um mesmo saco, desbastando arestas, polindo as pedras duras e fazendo os caroços se transformarem em pipocas, diminuindo o ego e fortalecendo o Eu Crístico de cada frequentador de nossa egrégora.